

/opinião

#ARTIGOS



Por
Bruno Alcântara

Inadimplência nas escolas

Uma das maiores causas da evasão escolar é a inadimplência. Com a pandemia, a situação financeira de muitas famílias foi afetada, aumentando o número de débitos. Muitas vezes, a escola é colocada nas últimas prioridades do pagamento das contas. As famílias preferem acertar os débitos das contas que mais penalizam, como do cartão de crédito, que cobra juros altos e bloqueia rapidamente o limite caso haja atrasos.

A escola precisa ser firme sobre a cobrança de juros de quem atrasa. É preciso evitar a normalização do atraso para que não se torne hábito na escola. Muitas vezes, a direção pedagógica intermedia essas questões, porém precisamos separar os setores internamente para que a escola não fique prejudicada ou exposta. É o que chamamos de “despensionificar” a cobrança.

**Cultura de
sempre recorrer
à escola
para pedir o
abatimento**

A família também tem sua responsabilidade perante a escola e, caso esteja enfrentando um momento ruim, pode procurar outros fornecedores, que não seja somente a escola, para negociar. A cultura de concessão fez com que o setor de educação tenha se tornado um dos que mais possuem as mais altas taxas de inadimplência.

Caso a escola não tenha a intenção de ter um setor financeiro responsável pelas cobranças, também vejo como uma boa saída firmar parcerias com empresas garantidoras de crédito, como Isaac e Kedu, dentre outras – que proporcionam outros benefícios, como previsibilidade de fluxo de caixa.

Por outro lado, se a escola optar por algum tipo de desconto ou abatimento para os pais com mensalidades atrasadas, deve haver uma regra clara para todos. Conceder desconto de maneira aleatória, ou que ultrapasse certo limite, além de injusto, pode se tornar um problema mais à frente. Reforça-se a cultura de sempre recorrer à escola para pedir o abatimento, tomando tempo e energia do que é o mais importante: educar.

Esse é um desafio diário nosso, de mudar a cultura e firmar a importância da escola entre as prioridades da família em todos os aspectos – inclusive no pagamento. Só assim é possível seguir na mesma direção, com práticas efetivas que gerem resultados para todo o ecossistema de educação.

Bruno Alcântara é CFO da Multiverso Educação